**UMA ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AO CAMPO UNIVERSITÁRIO POR MEIO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS: CASOS NO TERRITÓRIO QUILOMBO CABULA**

Isabel Bispo Almeida [[1]](#footnote-1)

belbispo.fisio@gmail.com

Prof.ª Francisca Paula [[2]](#footnote-2)

E-mail para contato

**RESUMO**

Este artigo aborda a educação de jovens e adultos, destacando a importância do Programa Universidade Para Todos como mediador, motivando e preparando estudantes para o acesso à universidade. A pesquisa foca nos polos de Narandiba e Beiru/Tancredo Neves, revelando o avanço da EJA e a expansão das políticas educacionais. Apresentando dados quantitativos e informações qualitativas de alunos aprovados e matriculados na universidade nos últimos dois anos, através de um estudo de caso no antigo Quilombo Cabula.

**Palavras-chave**: Educação de Jovens e Adultos. Universidade Para Todos. Quilombo Cabula.

**1. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo analisar a transição de jovens e adultos para o campo universitário por meio do Programa Universidade Para Todos (UPT) no território Quilombo Cabula. A pesquisa concentra-se na implementação de práticas educativas direcionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública vinculados ao programa. O foco é compreender como essas práticas influenciam a preparação e a motivação dos estudantes para ingressarem na universidade, contribuindo para a inclusão educacional e social.

A relevância do UPT é destacada pela experiência pessoal da autora, moradora do bairro Engomadeira há 30 anos, que testemunhou a evolução do programa desde suas origens em 2002, quando um cursinho pré-vestibular social foi iniciado na Universidade do Estado da Bahia. Este projeto, agora formalizado como UPT pela Secretaria de Educação, oferece oportunidades de consolidação do conhecimento para estudantes carentes, permitindo-lhes acessar o ensino superior. O programa visa capacitar alunos da rede pública e desenvolver suas habilidades para que sejam absorvidos pelo mercado de trabalho, atuando também como uma ferramenta motivadora na formação docente.

Diante deste contexto, a pesquisa busca verificar os resultados das práticas educativas aplicadas pelo UPT na vida dos candidatos interessados na preparação para os exames de acesso às universidades. A necessidade desta análise é justificada pela significativa parcela de candidatos que, após concluírem o ensino médio, permanecem estagnados, sem estudos e sem perspectivas de vida acadêmica. O estudo propõe responder à questão de como o UPT pode contribuir para a formação dos estudantes da EJA no Quilombo Cabula, analisando o quantitativo de pessoas que fizeram EJA e UPT e conseguiram ingressar na universidade. Além disso, objetiva descrever a trajetória entre a EJA e o UPT, levantando dados de polos específicos dentro do Quilombo Cabula.

**2.0 DESENVOLVIMENTO**

Para embasar este adotou-se o método de estudo de caso, com o objetivo de mensurar a relevância do Programa Universidade Para Todos (UPT) oferecido no Centro Social Urbano em Narandiba e no Colégio Estadual Helena Magalhães, localizado no bairro Beiru/Tancredo Neves. Este método foi escolhido para compreender os aspectos educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que influenciam a permanência dos estudantes no UPT, visando seu ingresso na universidade. A seriedade e compromisso da equipe do programa foram evidenciados através dos dados coletados com representantes do Polo Gestor da UPT, permitindo uma análise detalhada das situações problematizadoras e refletindo sobre a função social do ensino público na qualificação profissional dos educandos.

 **2. 1 LINHA DO TEMPO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E DA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT)**

Consolidada na Lei nº 9.394/96, de acordo com o Art. 37 da LDBEN, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa atender aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental I, Fundamental II ou o Ensino Médio na idade adequada. Assim, a legislação brasileira assegura gratuitamente o direito à educação para jovens e adultos em qualquer fase da vida.

Na região Nordeste, o número de matriculados na modalidade EJA no Ensino Médio tem apresentado uma tendência de queda desde 2015, tanto na modalidade presencial quanto semipresencial. Conforme os dados do Anuário da Educação Básica, a meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é particular em comparação a outros planos, especialmente no que se refere às matrículas em cursos que integram a Educação Profissional (Brasil, 2014). A procura por experiências que integrem o mundo do trabalho para alunos da EJA, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, ainda é insuficiente (Brasil, 2014).

A educação de jovens e adultos no Brasil enfrenta desafios constantes, refletindo a persistente luta contra o analfabetismo absoluto. Além de ensinar a ler e escrever, é necessário desenvolver um conjunto de habilidades fundamentais para a integração dos cidadãos em um sistema globalizado (Brasil, 2014). A EJA, com seu método de ensino particular, exige uma práxis educativa que envolva os sujeitos na aprendizagem, oferecendo suporte àqueles que ficaram fora da escola por razões econômicas, sociais, políticas ou culturais, que negativamente afetam seu progresso educacional.

A reflexão sobre as condições vigentes do processo educativo, segundo as concepções de Miguel Arroyo, evidencia como a EJA tem sido aplicada em seus diversos modelos, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Enfrentar a pandemia humana e as pandemias inumanas exige uma atenção que transcende o fazer pedagógico, indo além da visão educacional tradicional. O trabalho com a EJA demanda uma observação ampla para contemplar todos os sujeitos que frequentam a escola à noite. Esses sujeitos, frequentemente coletivos e periféricos, enfrentam uma jornada diurna de trabalho e buscam na EJA uma oportunidade de transformar sua realidade social (Lourenço, Piunti & Cordeiro, 2022).

A desigualdade socio-racial na educação é um problema grave, registrado desde o ano 2000. Esses índices têm afetado particularmente as comunidades negras, exigindo que as políticas educacionais sejam direcionadas para beneficiar essa população e outras minorias, incluindo comunidades como a Comunidade-Terreiro do Cabula (Almeida, 2019).

**Linha do tempo**

|  |  |
| --- | --- |
| **ANO** | **Associação de Ex-alunos Unex/UNEB** |
| 2001 | Pré-Vestibular Social Estação do Futuro |
| 2008 | Pré-Vestibular Social Zeferina |
| 2019 | Programa Universidade Para Todos |

Dessa forma, a análise da transição de jovens e adultos ao campo universitário por meio do Programa Universidade Para Todos (UPT), com foco no território Quilombo Cabula, torna-se crucial para compreender as dinâmicas sociais e educacionais envolvidas. O UPT busca proporcionar acesso ao ensino superior para aqueles que enfrentam barreiras socioeconômicas, promovendo a inclusão e a equidade educacional.

**2.1 UNIVERSIDADES PARA TODOS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO**

O retrato social e o perfil dos candidatos no Programa Universidade Para Todos (UPT) revelam uma predominância de alunos concluintes do ensino médio ou ex-alunos da rede pública. A maioria são pardos ou negros, afrodescendentes, filhos e filhas de trabalhadores de baixa condição socioeconômica, residentes na região do antigo Cabula.

Como pontuou Almeida (2019), o Quilombo Cabula expandiu-se como um exemplo de ação popular na comunidade, especialmente no bairro da Engomadeira, onde foi iniciado o primeiro curso pré-vestibular em 1980. Desde então, diversos grupos de localidades próximas têm conseguido ingressar no campo universitário.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), situada no Quilombo Cabula, destaca-se como uma referência local. Ela funciona como um ponto de valorização ao proporcionar aos moradores da região a oportunidade de acesso ao ensino superior. Movida por ações públicas educacionais, a UNEB busca soluções para melhorar a condição social diante das problemáticas enfrentadas pela comunidade do Quilombo Cabula (Almeida, 2019).

Inicialmente, surgiu a Associação dos Ex-alunos da Universidade do Estado da Bahia (UNEX/UNEB), fundada em outubro de 2001. Esta entidade, sem fins lucrativos, composta por egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da UNEB, operava em parceria com a universidade através do convênio nº 24/2016, cujo objetivo era a cooperação técnica, científica, administrativa e cultural para a realização dos cursos pré-vestibular social. Com o tempo, a Associação de Ex-alunos UNEX Estação do Futuro passou a oferecer cursos de idiomas (inglês e espanhol) e pré-ENEM, nomeando o pré-vestibular de "Vestibular Social Zeferina". Zeferina foi uma líder do Quilombo do Urubu, na Bahia, em 1826, conhecida por sua atuação em defesa da emancipação dos negros. A instituição oferecia cursos a preços populares em Salvador, contava com programas de bolsas para públicos socialmente vulneráveis e de baixa renda e, desde 2009, com o Programa de Inclusão.

Visando valorizar a educação, diversas ações políticas públicas educacionais foram implementadas.

O governo do Estado da Bahia instituiu, através dos Decretos nº 8.080 de 2001 e nº 8.583 de 2003 (ratificados posteriormente pelo Decreto nº 9.149 de 2004), o Programa "Universidade Para Todos", que promove cursos pré-vestibulares com financiamento da Secretaria de Educação do Estado, oficializando uma prática surgida com o intuito de reparar o vazio educacional deixado pelo próprio Estado (Almeida, 2019, p. 108).

Segundo dados da transparência pública, o Programa Universidade Para Todos (UPT) é executado por meio de uma parceria entre as universidades públicas baianas. A iniciativa visa fortalecer o acesso político à educação superior, preparando estudantes concluintes e egressos do ensino médio das redes públicas municipais e estadual para a universidade. Os cursos são oferecidos tanto de forma presencial quanto remota, com aulas e atividades pedagógicas envolvendo todas as disciplinas que compõem o ensino médio regular. Essas atividades visam consolidar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, capacitando-os para os processos seletivos do Enem e dos vestibulares.

Além das aulas, são realizadas ações complementares como seminários, palestras, simulados, aulões, distribuição de material didático e camisetas personalizadas. De acordo com informações da gestora do polo do UPT em Narandiba, o curso pré-vestibular teve início em 2012, conforme documentação do Centro Social Urbano. Em relação ao número de aprovados, a média de aprovação é de 10% por turma de 50 estudantes, com 9 aprovados para a universidade em 2023.

Os resultados alcançados pelo Programa Universidade Para Todos (UPT) no Polo CSU Narandiba evidenciam um impacto significativo na vida dos estudantes.

O Polo UPT no Colégio Helena Magalhães atua desde 2019 em Beiru/Tancredo Neves. Edson Pinto Gestor do Polo, pós graduado em Administração pela Uneb e servidor no seu relato diz: "Tenho minha missão de ser gestor, trabalhei em vários polos e foi muito importante estou trabalhando no Polo do Tancredo Neves desde o ano passado, oito alunos foram aprovados. Em 2023 tivemos inscrição para 2 salas com 45 alunos cada, esse ano o diretor Helder parceiro forte tem apoiado 100% o programa, liberou três salas no noturno para o UPT sendo um total de inscritos 136 alunos, 11 monitores distribuído nas três salas, os monitores são da própria instituição estudantes selecionados pela coordenação administrativa e pedagógica faz uma seleção e encaminha através do nosso trabalho de gestores para fazer o trabalho na comunidade onde é um excelente trabalho. Os professores são da alunos do curso da UNEB com pós-graduação, mestrado e doutorado para o UPT. Os alunos do programa sempre muito orgulhoso com o trabalho da universidade junto a esse desenvolvimento para comunidade, e eu ainda fico mais feliz quando eu chego na comunidade trabalhando no Polo diretamente conversando com o pai, com mãe, com parente com um amigo e o alegria estar realizando um sonho de levar os filhos para a universidade através da Universidade para Todos”.

 De acordo os Gestores de Polo da UPT os dados e informações refletem a dedicação da equipe do UPT e a qualidade das práticas educativas implementadas. Além disso, a crescente taxa de aprovação indica que o programa não só atende às expectativas educacionais, mas também contribui para a transformação social e profissional dos participantes, reforçando a importância de iniciativas públicas na promoção da igualdade de oportunidades e no fortalecimento da educação de jovens e adultos. A continuidade e expansão do UPT são, portanto, essenciais para consolidar esses avanços e ampliar o alcance de seus benefícios.

**3. CARACTERIZAÇÃO DO ANTIGO QUILOMBO CABULA**

O Antigo Quilombo Cabula, em seu contexto social, denota características culturais criadas pelos moradores e grupos sociais, que envolvem a produção e práticas artísticas na associação local e atividades econômicas coletivas desenvolvidas pelos moradores. As tradições culturais africanas são retratadas nas casas, nos terreiros de candomblé, e nos eventos organizados pelos moradores e líderes das associações do bairro. Nestes movimentos populares, revelam-se diversas habilidades no fazer culinário, no artesanato, e em outras atividades que destacam a capacidade intelectual e de subsistência desta comunidade (Alves & Katiane 2023).

O termo "quilombo" significa o encontro e reunião de irmãos libertos em solidariedade, representando uma coletividade em direção ao avanço de relações humanizadas no contexto social. Com a finalidade de adquirir justiça e igualdade econômica, os quilombos se desenvolveram como forma de perpetuar os costumes culturais dos povos africanos. O modelo de quilombismo retrata a prática de uma vida em coletividade no território brasileiro, permitindo que os povos escravizados vivessem em liberdade. Este modo de vida nos quilombos não refletia a exploração do trabalho para obtenção de lucro, ao contrário do capitalismo. O sistema quilombola era fundamentado em instrumentos dialéticos, de maneira interativa, com propostas que valorizavam, integravam e protegiam as pessoas da opressão colonial (Nascimento, 2002).

Entre os séculos XVI e XIX, o território brasileiro recebeu aproximadamente 5 milhões de africanos. No decorrer do século XX, historiadores e sociólogos brasileiros, majoritariamente homens brancos colonizadores, tentaram retratar uma imagem pacificadora do território brasileiro, sugerindo que os negros se adaptaram à vida na escravidão. No entanto, essa visão distorcida omite a resistência dos negros, que lutaram, fugiram e resistiram em busca da liberdade. Apesar de serem a mão-de-obra escrava que enriqueceu a colônia e o império, os negros eram sujeitos diligentes, promotores de combates e buscavam se organizar política e socialmente em defesa da África no Brasil (Silva, 2023).

Durante a colonização brasileira, inúmeros negros escravizados fugiram das fazendas onde plantavam cana-de-açúcar no Nordeste, abrigando-se nas florestas e matas. Lá, reorganiza seu modo de vida cultural e social. Estes espaços, organizados por escravos fugidos, ficaram conhecidos como quilombos, sendo o Quilombo dos Palmares o mais popular e duradouro durante o período de escravização africana (Silva, 2023).

De acordo com a Associação Comunitária Mundo Negro, os africanos escravizados em Salvador criaram o Quilombo Cabula como espaço de resistência contra a soberania dos fazendeiros escravocratas. Atualmente, este antigo quilombo está representado em 17 bairros. Planejar ações comunitárias que incluam a EJA no bairro da Engomadeira requer uma organização social e política comunitária capaz de atender às necessidades coletivas do bairro.

Nesse sentido os polos de ensino da universidade para todos visam dar atendimento ao público comunitário, cujo perfil inclui pessoas negras na suamaori, afrodescendentes adultos e idoso moradores da região no quilombo cabula.

**4.METODOLOGIA**

Para esta pesquisa, foi escolhido o método de estudo de caso com o objetivo de mensurar a relevância do Programa Universidade Para Todos (UPT) oferecido no Centro Social Urbano em Narandiba e no Colégio Estadual Helena Magalhães, no bairro Beiru/Tancredo Neves. Este método visa compreender os principais aspectos das práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que influenciam a permanência dos estudantes no UPT em busca de ingresso na universidade.

O estudo de caso permite retratar as situações de pesquisa de modo específico e direto, proporcionando uma análise observacional detalhada das situações problematizadoras. Robert Yin (2010), apud Santos (2011), destaca que o estudo de caso é aplicado para compreender fenômenos sociais complexos, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas presenciais oral com gestores e monitores do UPT, além de questionários aplicados aos estudantes participantes do programa. As entrevistas captaram a percepção dos gestores sobre a implementação e os resultados do programa, enquanto os questionários avaliaram a satisfação dos estudantes, suas expectativas em relação ao ingresso na universidade, e os principais fatores motivadores para a permanência no curso.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar as principais categorias emergentes das entrevistas e questionários. Estas categorias foram comparadas com a literatura existente sobre a EJA e programas de inclusão educacional. A análise quantitativa dos dados dos relatos permitiu traçar um perfil dos participantes do UPT, evidenciando aspectos como faixa etária, nível socioeconômico e histórico educacional.

Portanto, esta abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, forneceu uma compreensão abrangente sobre a relevância do UPT no contexto do Quilombo Cabula. A seriedade e o compromisso da equipe do programa foram evidenciados, permitindo uma análise detalhada das situações problematizadoras e refletindo sobre a função social do ensino público na qualificação profissional dos educandos.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Universidade Para Todos (UPT) é uma iniciativa crucial para a inclusão educacional e promoção da justiça social. Em parceria com universidades públicas baianas, o UPT prepara estudantes concluintes e egressos do ensino médio das redes públicas para o ingresso no ensino superior, oferecendo cursos presenciais e remotos que consolidam seus conhecimentos e os capacitam para processos seletivos como o Enem e vestibulares. As atividades pedagógicas, incluindo seminários, palestras, simulados e distribuição de material didático, são fundamentais para o sucesso dos participantes.

8Na UNEB, situada no Quilombo Cabula, o UPT destaca-se como um importante ponto de valorização e acesso ao ensino superior. As ações políticas e educacionais na região refletem um esforço contínuo para melhorar a condição social dos moradores, influenciando positivamente as práticas educativas e sociais, e promovendo justiça e igualdade econômica e cultural.

As tradições culturais africanas, presentes nas práticas e celebrações comunitárias do Quilombo Cabula, demonstram a riqueza e a resiliência da comunidade. A preservação e valorização dessas tradições são essenciais para a identidade coletiva, reforçando a necessidade de políticas educacionais inclusivas que respeitem as especificidades culturais locais.

Conclui-se que o UPT impacta significativamente a formação acadêmica e profissional dos estudantes da EJA, facilitando a permanência no programa e o alcance de suas metas acadêmicas. As práticas educativas do UPT promovem a igualdade de oportunidades educacionais e contribuem para o desenvolvimento da comunidade local, fortalecendo a economia, melhorando a qualidade de vida e aumentando a consciência social dentro do território do Quilombo Cabula.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gabriel Swahili Sales de. **Dos caminhos para a afrocentricidade: uma experiência no pré-vestibular do Quilombo Cabula**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 31: /2019, p.101-11**8. Disponível em: DOI:** [**https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.28259**](https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.28259)

ALVES, Katiane**. Educação para o turismo de base comunitária no quilombo Cabula: formação para o mundo do trabalh**o – Salvador, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024**. Brasília, 2014.

GOMES, Manoel Messias**. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade.** Revista Educação Pública - A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos... [https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-c…](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-c%E2%80%A6)

LOURENÇO, Elzafran Santos Sousa**,** PIUNTI Juliana Cristina Perlotti, CORDEIRO Maria Beatriz Gameiro.EJA em Debate | Ano 11, n. 19, JAN. /JUN. 2022. **Reflexões a partir de Arroyo: trajetórias humanas e inumanas na EJA.** Acesso em 01/06/24.Disponível em: file:///C:/Users/isaac/Downloads/C+-+3472\_layout\_p55-69-1.pdf.

RABELLO E G, TOMÉ C L. **Casos e acasos porque eles e elas persistem? Uma estudo de caso na educação de jovens e adultos. Rev Eventos Pedag.V 1(n°1), p.29-37.2010.**

SILVA, Guilherme Oliveira da. **História do movimento negro** (livro eletrônico) vol. 1: São Caetano do sul, SP .

SILVA, Análise da. **PASSAGEIROS DA NOITE - DO TRABALHO PARA A EJA: ITINERÁRIOS PELO DIREITO A UMA VIDA JUSTA.** IMAGENS E PALAVRAS • Educ. Soc. 39 (145) 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018190301>

SANTOS, Roberto. **Associação Comunitária e carnavalesca. Beiru**. Ed. Educativa. 2007. Salvador.Acessado em:15/05/2024Disponível em: file:///C:/Users/RhaegaR/Downloads/Livro%20do%20Beiru%201.pdf

NASCIMENTO, Abdias. Quilombismo: um conceito científico histórico-social. **O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista**. 2. ed. Brasília / Rio de Janeiro: Fundação Palmares / OR Editor Produtor, 2002, p. 269-274.

Disponível em :<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-FRONTEIRAS/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/GuilhermeOliveiraSilva%20-%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 16/05/2024.

SANTOS, FM. **Estudo de caso como ferramenta metodológica. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento de métodos.4.ed. PortoAlegre: Bookman, 2010.** Meta Aval. RJ V3(9) p.344-347,2011.

1. Informações complementares: titulação e instituição, grupo de trabalho, etc. [↑](#footnote-ref-1)
2. Informações complementares: titulação e instituição, grupo de trabalho, etc. [↑](#footnote-ref-2)